

abras[®] ECONOMIA

www.abras.com.br

A informação que fala direto ao seu bolso

30 de Novembro de 2016

Vendas do setor crescem 1,16% no acumulado do ano



Em outubro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 4,78% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 0,71% em relação ao mesmo mês do ano de 2015, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado, as vendas apresentaram alta de 1,16% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 5,05% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a outubro do ano passado, alta de 8,65%. No acumulado do ano as vendas cresceram 10,47%.

Resultado mantém trajetória estável

As vendas do setor supermercadista continuam no processo de estabilidade que se iniciou no final do primeiro semestre. Ainda apresentam baixo crescimento, mas não está negativo, como foi em 2015. Cabe sempre destacar que o deflator utilizado pela Abras desde 2000 é o IPCA cheio, que está bem abaixo do Abramercado (ver página 2 e 3).

Para o atual vice-presidente da Abras e futuro presidente a partir de janeiro de 2017, João Sanzovo Neto, o resultado do Índice de Vendas está dentro do esperado: "Não esperamos que as vendas do setor fiquem muito longe deste resultado de outubro, pois as perspectivas para o fim de ano são também modestas, da ordem de 0,67%; ou seja, projetamos que o desempenho ficará muito próximo de 1,0% no acumulado do ano de 2016", afirmou em coletiva de imprensa na sede da Abras em São Paulo.

Variações Período de análise - 10/16	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Out/16 x Set/16	5,05%	4,78%
Out/16 x Out/15	8,65%	0,71%
Acumulado/ano	10,47%	1,16%

Índice Abras cresce 0,71% na comparação interanual



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Desemprego continua em 11,8% e massa salarial cai 3,8%

>>Abrasmercado- 3
Abrasmercado desacelera, mas acumula 16,02 em 12 meses

>>Abrasmercado - 4
Preços da Região Nordeste tem a maior alta do País: 0,51%

>>PMC- 5
IBGE: comércio varejista tem retração de -6,5% em 2016

>>Análise macro - 6
Gasto médio do brasileiro em supermercados fica estagnado

>>Indicadores - 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Desemprego continua em 11,8% e massa salarial cai 3,8%

A taxa de desocupação foi estimada em 11,8% no 3º trimestre de 2016. Isso representa um crescimento de 0,5 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior (11,3%). Na comparação com o 3º trimestre de 2015 (8,9%), a taxa aumentou 2,9 pontos percentuais.

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, 25,7%, continuou a apresentar patamar superior ao estimado para a taxa média total. Este comportamento foi verificado tanto para o Brasil, quanto para cada uma das cinco Grandes Regiões. Já nos grupos de pessoas de 25 a 39 e de 40 a 59 anos de idade, no Brasil, este indicador foi de 10,9% e 6,7%, respectivamente.

A população ocupada, no 3º trimestre de 2016, estimada em 89,8 milhões de pessoas, era composta por 68,8% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,5% de empregadores, 24,3% de trabalhadores por conta própria e 2,3% de trabalhadores familiares auxiliares.

No 3º trimestre de 2016, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, foi estimada em R\$ 176,787 milhões de reais, registrando estabilidade em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2015 (R\$ 183,691), esta estimativa apresentou retração de 3,8%.

Trimestral	2012	2013	2014	2015	2016
1º nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5
2º dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2
3º jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9
4º fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2
5º mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2
6º abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3
7º mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6
8º jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8
9º jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8
10º ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8
11º set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	-
12º out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	-

Fonte : IBGE/PNAD

IPCA de outubro é o menor índice para o mês desde 2000

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - O IPCA do mês de outubro apresentou variação de 0,26% e ficou acima dos 0,08% de setembro, constituindo-se, desde 2000, no menor índice para os meses de outubro, quando registrou 0,14%. Com isso o acumulado no ano situa-se em 5,78%, bem menos do que os 8,52% de igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, a taxa desceu para 7,87%, abaixo dos 8,48% relativos aos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2015 o IPCA foi 0,82%.

**IPCA-15 de 12 meses
acumula 7,64%**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,26% em novembro e ficou 0,07 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de outubro (0,19%). Esse foi o menor IPCA-15 para os meses de novembro desde 2007 (0,23%). O acumulado no ano está em 6,38%, bem abaixo dos 9,42% registrados em igual período do ano anterior. Considerando os últimos 12 meses, o índice foi para 7,64%, abaixo dos 8,27% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2015 a taxa havia sido 0,85%. O grupo Saúde e Cuidados Pessoais (0,68%) teve a mais elevada variação, enquanto Alimentação e Bebidas (-0,06%) e Vestuário (-0,03%) se apresentaram em queda.

Em relação ao grupo Alimentação e Bebidas, apesar da queda de novembro (-0,06%) ter sido menos intensa do que no mês anterior (-0,25%), os preços de vários produtos ficaram mais baratos.

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2015			
Jan	0,89	0,89	6,69
Fev	1,33	2,23	7,36
Mar	1,24	3,50	7,90
Abr	1,07	4,61	8,22
Mai	0,60	5,23	8,24
Jun	0,99	6,28	8,80
Jul	0,59	6,90	9,25
Ago	0,43	7,36	9,57
Set	0,39	7,78	9,57
Out	0,66	8,49	9,77
Nov	0,88	9,42	10,28
Dez	1,18	10,71	10,71
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64

Fonte : IBGE

O destaque em termos de queda foi o leite longa vida, produto importante na despesa das famílias, que passou a custar 10,52% a menos e, com isso, exerceu o principal impacto para baixo no índice do mês (-0,12 p.p.). Outros itens alimentícios que se destacaram em quedas foram: feijão carioca (-11,84%), feijão mulatinho (-7,82%), tomate (-6,61%) e cenoura (-4,31%).

Mesmo com o grupo em queda, alguns alimentos exerceram pressão de alta sobre o índice cheio da inflação, esse foi o caso especialmente açúcar cristal (3,73%), pescados (3,91%). Também apresentaram expressiva variação, a batata-inglesa (3,26%), cerveja (2,36%) e carnes (1,43%).

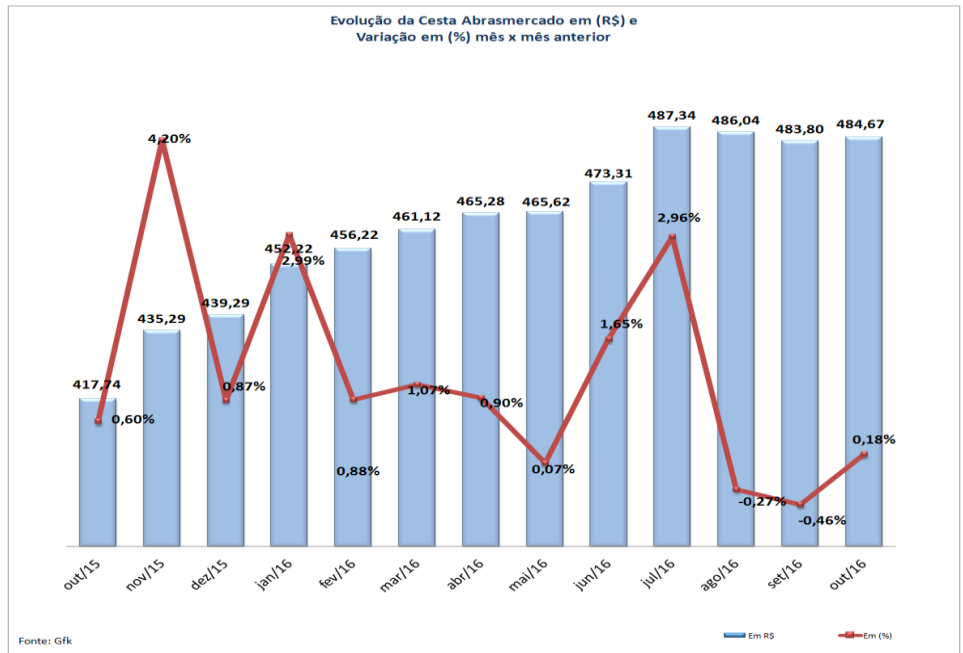


Abrasmercado desacelera, mas acumula 16,02% em 12 meses

Em outubro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou alta de 0,18% em relação a setembro, acompanhando a elevação mostrada nos indicadores do IBGE (ver página 2).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 16,02%, passando de R\$ 417,74 para R\$ 484,67.

Em outubro de 2015, o Abrasmercado assinalava uma alta de 0,60% em relação ao mês anterior, acumulando alta de 12,82% em 12 meses e de 9,62% no ano.



Maiores variações no mês

Ao contrário dos meses anteriores, o feijão refreou sua escalada de evolução dos preços e apresentou queda de preços no mês, embora continue acumulando um alta em 12 meses e no acumulado do ano.

Os produtos com as maiores altas em outubro, na comparação com o mês anterior, foram: carne traseiro, com 5,72%, cerveja, com 5,43%, e batata com 4,38%.

A carne traseiro obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Sudeste, onde variou 8,05%. A cerveja teve a sua maior alta, de 6,94%, também na Região Sudeste.

Já os produtos com as maiores quedas foram leite longa vida, -11,05%; cebola, -8,89%; feijão, -6,88%.

O leite longa vida teve queda em quatro das cinco regiões, a maior delas foi registrada na Região Sudeste, -15,16%.

Em 12 meses, feijão acumula alta de 120,5%

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o feijão, que ainda acumula alta na casa do três dígitos, com 120,5% 2) o açúcar, com 45,5%, e 3) a farinha de mandioca, com 43,8%. Já o produto com a maior queda no período foi a cebola, com -36,3%

No resultado acumulado do ano de 2016, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o feijão, 101,0%, a farinha de mandioca, 48,5%, e o queijo prato, 32,2%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no ano foram pela ordem: a cebola (-55,7%), o tomate (-19,1%) e a batata (-11,8%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Outubro/15	R\$ 417,74
Outubro/16	R\$ 484,67
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior 16,02

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Setembro/16	R\$ 483,80
Outubro/16	R\$ 484,67
Var. (%)	Mês x Mesmo mês do ano anterior 0,18

Maiores quedas (mês x mês anterior -%)	
Leite Longa Vida	-11,05
Cebola	-8,89
Feijão	-6,88
Ovo	-3,50

Comparativo Abrasmercado X IPCA		
	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Out/16 versus Set/16)	0,18%	0,26%
Acumulado no Ano (Jan/16 a Out/16)	10,38%	5,78%
Varição 12 meses (Out/16 versus Out/15)	16,02%	7,87%

Maiores altas (mês x mês anterior -%)	
Carne Traseiro	5,72
Cerveja	5,43
Batata	4,38
Sabonete	3,99

Preços da Região Nordeste têm a maior alta do País: 0,51%

Em outubro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de 0,29%, atingindo o valor de R\$ 535,59. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o sabonete (10,04%) e a margarina cremosa (8,19%).

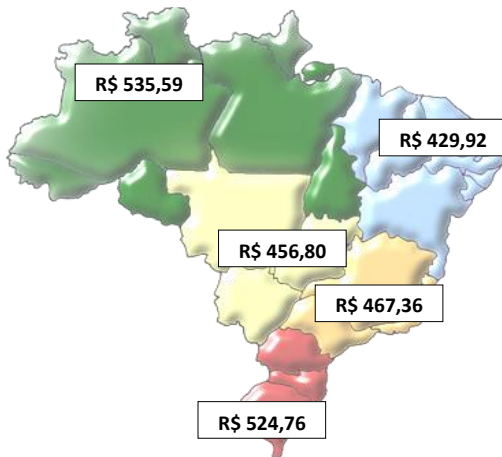
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 524,76, oscilação de 0,14% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a cebola (-14,55%) e o leite longa vida (-12,66%).

A Região Nordeste apresentou alta de 0,51%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a batata (10,33%) e a carne traseiro (5,48%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Setembro (R\$)	Outubro (R\$)	Varição
Santa Catarina	538,26	521,36	-3,14%
Salvador	437,05	430,82	-1,43%
Recife	426,67	438,40	2,75%
Natal	436,20	433,42	-0,64%
Maceió	449,78	446,38	-0,76%
João Pessoa	477,85	484,54	1,40%
Interior do Rio Grande do Sul	515,60	510,75	-0,94%
Interior do Paraná	524,23	544,76	3,92%
Interior de São Paulo	477,44	478,25	0,17%
Interior de Minas Gerais	438,53	441,98	0,79%
Grande Vitória	469,41	477,06	1,63%
Grande São Paulo	488,53	482,54	-1,23%
Grande Rio de Janeiro	451,20	450,97	-0,05%
Grande Porto Alegre	533,07	527,20	-1,10%
Grande Belo Horizonte	437,52	435,54	-0,45%
Goiânia	361,00	366,03	1,40%
Fortaleza	400,29	401,75	0,37%
Curitiba	515,34	513,51	-0,36%
Cuiabá	411,79	391,07	-5,03%
Campo Grande	377,01	386,68	2,56%
Brasília	565,38	567,45	0,37%
Nacional	483,80	484,67	0,18%

Fonte : Gfk

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Cuiabá tem queda de preços de 5,03% no mês

A Região Centro-Oeste apresentou alta de 0,40% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do feijão (-14,20%). A cesta regional ficou em R\$ 456,80.

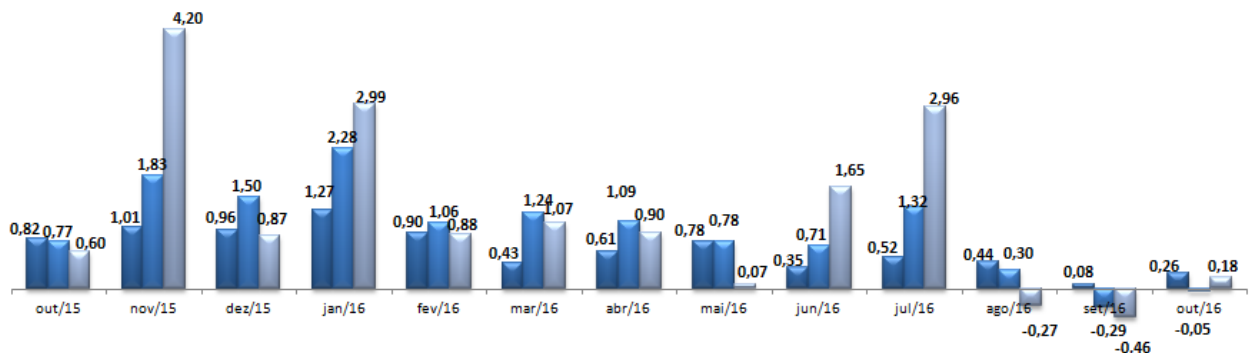
A Região Sudeste registrou queda de (-0,42%), atingindo o valor de R\$ 467,36. A maior queda da região foi verificada no leite longa vida (-15,16%).

Em outubro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 567,45, e variação de 0,37% no mês. Na capital do País, destaque para a queda do leite longa vida (-13,45%).

Cuiabá apresentou entre capitais e municípios a maior queda nos preços do País, com variação de -5,03%, atingindo o valor de R\$ 391,07. Na região, os produtos que apresentaram as maiores quedas no mês foram a cebola (-28,65%), o tomate (-26,41%) e o feijão (-26,15%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em outubro variação de -1,23%, atingindo o valor de R\$ 482,54. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram o leite longa vida (-17,80%), e o feijão (-13,64%).

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
IPCA	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26
IPCA - Alimentos	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05
Abrasmercado	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18

Fonte : IPCA = IBGE , Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista tem retração de -6,5 % em 2016

Em setembro de 2016, o comércio varejista nacional recuou 1,0%, em volume de vendas, frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo nessa comparação, acumulando perda de 2,4% de julho a setembro (ver tabela ao lado).

A receita nominal, também na série livre de influências sazonais, recuou 0,3%, após oito taxas positivas seguidas, período que acumulou ganho de 4,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, a comparação com o trimestre imediatamente anterior mostrou acentuação no ritmo de queda no volume das vendas na passagem do segundo (-0,5%) para o terceiro trimestre do ano (-1,7%).

A média móvel, com recuo de 0,8% no volume de vendas, mantém trajetória descendente, registrando em setembro a queda mais acentuada dos últimos quatro meses, enquanto a receita nominal ficou praticamente estável (-0,2%).

Atividades	mês/mês anterior (*)		mês/igual mês do ano anterior			Acumulado		
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	-0,7	-0,8	-1,0	-5,6	-5,5	-5,9	-6,5	-6,6
1- Combustíveis e lubrificantes	-0,5	-1,7	-0,5	-10,0	-9,6	-9,0	-9,7	-10,1
2- Hiper e supermercados...	-0,8	0,6	-1,4	-1,0	-2,2	-2,6	-2,9	-3,0
2.1- Super e hipermercados	-0,1	0,5	-1,5	-0,7	-1,7	-2,5	-2,8	-3,0
3- Tecidos, vest. e calçados	-6,0	-0,2	-0,7	-14,1	-10,5	-10,3	-11,3	-11,4
4- Móveis e eletrodomésticos	-0,6	-2,5	-2,1	-10,7	-9,3	-13,4	-13,6	-14,6
4.1- Móveis	-	-	-	-12,8	-14,5	-13,3	-12,8	-15,4
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	-9,8	-6,9	-13,3	-13,9	-14,2
5- Artigos farmacêuticos	-0,1	-2,6	1,0	-3,3	-3,7	-3,7	-1,1	-0,4
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-0,5	-2,3	-2,0	-17,0	-15,7	-18,0	-16,9	-16,2
7- Escritório, informática e comunicação	5,1	-4,9	0,0	-13,5	-9,0	-11,9	-14,7	-15,0
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	-0,9	-1,3	-0,3	-11,5	-10,8	-9,0	-11,7	-10,4
Comércio Varejista Ampliado (***)	-1,0	-2,0	-0,1	-10,7	-7,7	-8,6	-9,2	-10,0
9- Veículos e motos, partes e peças	-1,4	-4,7	2,9	-21,3	-13,0	-14,4	-14,6	-17,0
10- Material de Construção	-2,7	1,8	-3,1	-12,6	-6,9	-10,8	-12,0	-12,6

Fonte: PMC - IBGE

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

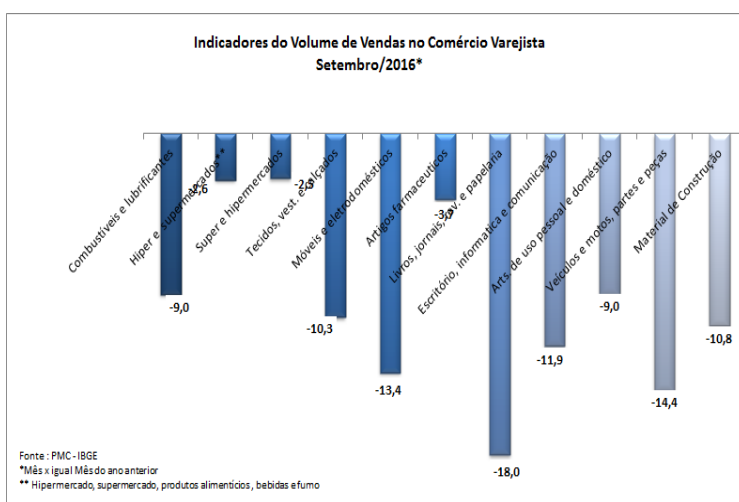
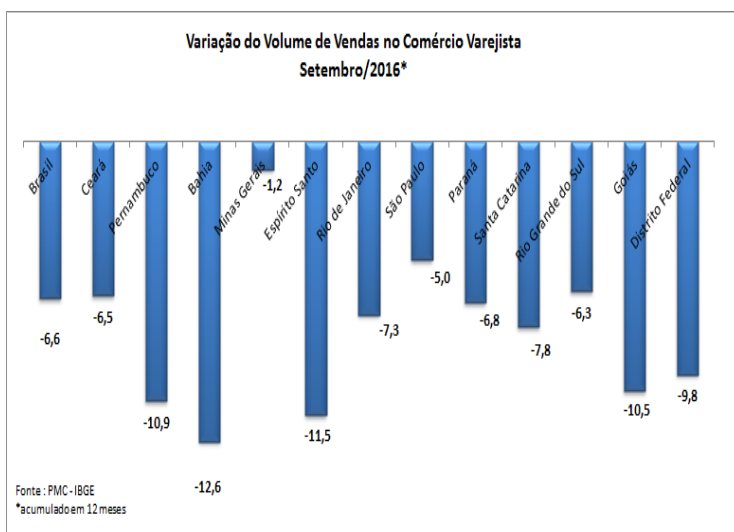
(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Super e Hiper mostram queda no IBGE

Frente a agosto, na série com ajuste sazonal, o volume de vendas no comércio varejista mostrou queda de 1,0%, com predomínio de resultados negativos, alcançando seis das oito atividades pesquisadas.

Dentre essas, a queda nas vendas dos segmentos de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,4%) e de móveis e eletrodomésticos (-2,1%) foram as principais influências negativas no resultado global do varejo em setembro. Os demais recuos, por ordem de magnitude, foram observados em: livros, jornais, revistas e papelaria (-2,0%); tecidos, vestuário e calçados (-0,7%); combustíveis e lubrificantes (-0,5%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,3%). Por outro lado, o setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos avançou 1,0% em relação a agosto, enquanto a atividade de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação ficou estável (0,0%) nessa comparação.

O setor de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com recuo de 2,6% frente a setembro de 2015, exerceu o maior impacto negativo na formação da taxa global do varejo. O desempenho desta atividade vem sendo pressionado pela contínua queda na massa de rendimento real habitualmente recebida, além da elevação dos preços dos alimentos em domicílio acima do índice geral. As taxas acumuladas, no volume de vendas, foram de -2,9% para os nove primeiros meses do ano e -3,0% para os últimos 12 meses.



Gasto médio do brasileiro em supermercados fica estagnado

Um exercício para pensar o desenvolvimento das vendas do setor supermercadista: dividindo o faturamento do setor segundo os dados do Ranking Abras de 1990 (trazidos a valores reais de 2016), pelo total da população brasileira naquele mesmo ano, teríamos gastos nos supermercados *per capita*, da ordem de R\$ 1.061. Isto é, cada brasileiro, independentemente da idade, deixaria essa quantia nos supermercados por ano.

Passados 24 anos, esse gasto passou para R\$ 1.613. Ou seja, houve um crescimento real de quase 60% no período. Mais brasileiros gastando mais. Pareceria uma tendência natural do desenvolvimento econômico, mas é preciso destacar um aspecto: esse crescimento não foi linear durante todo esse período. No período compreendido entre 1990 e 2006, a taxa de crescimento foi de 0,6% ao ano (sempre em termos reais). Mas, após 2006, essa taxa de

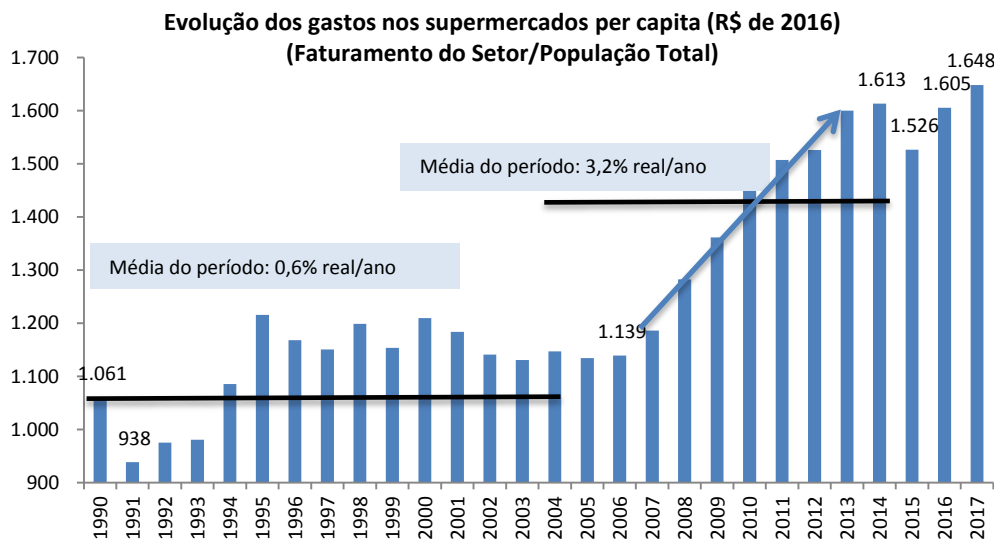
crescimento mais do que quintuplicou, atingindo a média de 3,2% a.a. a partir daquele ano até 2014.

O melhor desempenho econômico, com indicadores macroeconômicos estáveis, certamente ajudam a explicar esse desempenho, mas o fator crucial para entender o fenômeno vivido pelo setor é a distribuição de renda ocorrida no período: muito mais pessoas puderam ter acesso aos bens de consumo básicos vendidos pelos supermercados.

O salto verificado nas vendas coincide com o crescimento em termos quantitativos da classe média no Brasil, pois foi em 2007 que 50% das famílias puderam entrar neste grupo. A nação de miseráveis até então pôde finalmente desfrutar de mais comida em seus pratos (foi no início da década de 1990 que o sociólogo Herbert de Sousa – Betinho – ficou famoso pela sua campanha contra a fome).

Tudo poderia parecer muito distante no tempo, mas

o momento atual da economia nos traz um alerta: voltamos a crescer no mesmo ritmo de 20 anos atrás, tragados pela crise macroeconômica instalada e as vendas do setor voltam a patinar: em 2016, o consumo nos supermercados está num patamar abaixo do de 2014, paralelamente à diminuição da renda do brasileiro verificada na queda da massa salarial (ver página 2 deste Boletim). Mais do que superar a crise atual, é preciso pensar em formas de crescimento que perdurem e mantenham a renda do brasileiro em bom nível.



Fonte: Departamento de Economia e Pesquisa da Abras

Mercado projeta inflação de 6,72% e recessão de -3,49% em 2016

Projeções – 25/11/2016		
Índices/Indicadores	2016	2017
PIB (% de crescimento)	-3,49	0,98
Produção Industrial (% de crescimento)	-6,23	1,21
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,35	3,40
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	13,75	10,75
IPCA (%)	6,72	4,93
IGP-M (%)	7,18	5,22
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 25/11, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2016 é de -3,49%. Há um mês, o mercado previa recessão de -3,30%. Já para 2017 a previsão é de recuperação, com crescimento de 0,98%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2016 em 6,72%, abaixo dos 10,67% de 2015. Para 2017 a expectativa é de alta 4,93%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 7,18%. Para 2017, a projeção é de 5,22%.

A previsão para a Selic é de 13,75% para 2016. Para 2017 a perspectiva é de 10,75% ao ano.

De acordo com o levantamento de 25/11, a previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,35. Em 28/10, a cotação estava em R\$ 3,20. A previsão para 2017 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																					
Índices	Projeção																				
	2012	2013	2014	2015	2016	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
1. Atividade econômica																					
PIB (%)	0,9	2,5	0,10	-3,8	-3,4	-4,5				-5,9			-5,4			-3,8			-2,9		
Agropecuária (%)	-2,3	7,3	0,40	1,8	-2,0	-2,0				0,6			-3,7			-3,1			-6,0		
Indústria (%)	-0,8	1,7	-1,20	-6,2	-3,4	-6,7				-8,0			-7,3			-3,0			-2,9		
Serviços (%)	1,7	2,2	0,70	-2,7	-3,0	-2,9				-4,4			-3,7			-3,3			-2,2		
2. Juros																					
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	7,25	10	11,75	14,25	13,50	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	
3. Balança comercial																					
Exportações (US\$ bilhões)	242,6	242,2	224,6	190,0	193,1	18,53	15,49	16,15	16,05	13,81	16,78	11,25	13,35	15,99	15,37	17,57	16,74	16,33	16,99	15,80	13,72
Importações (US\$ bilhões)	223,1	239,6	230,9	172,3	146,0	16,15	12,80	13,20	14,05	12,61	10,54	10,32	10,31	11,56	10,51	11,13	12,77	11,75	12,85	11,99	11,38
Saldo (US\$ bilhões)	19,4	2,6	-6,20	17,7	47,1	2,39	2,69	2,94	2,00	1,20	6,24	0,92	3,04	4,44	4,86	6,44	3,97	4,58	4,14	3,82	2,35
4. Inflação																					
IPCA-IBGE	5,84	5,91	6,41	10,71	6,8	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26
IPCA-Alimentos (IBGE)	9,86	8,48	8,06	12,03	9,2	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05
IGP-M (FGV)	7,8	5,51	3,70	10,50	7,3	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16
IPC-Fipe	5,10	3,88	5,20	11,10	6,6	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27
5. Emprego																					
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	5,5	5,4	4,90	8,4	11,1	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1.302	1.117	397	-	-	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34	-39	-75
6. Taxa de Câmbio/Compra																					
Final de período (R\$/US\$)	2,04	2,34	2,65	3,90	3,20	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39
Média anual (R\$/US\$)	1,95	2,16	2,35	3,33	3,47	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Renda																					
Massa salarial (%m relação ao ano anterior)	6,5	2,9	1,40	-8,5	-3,9	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	21,1	24,5	25,30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
*Último mês do ano																					
8. Indicadores Abras																					
Índice Nacional de Vendas	5,30	5,36	2,24	-1,9	0,4	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16
Índice de Volume (bimestral)	-0,6	0,8	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abramercado-GfK	7,3	5,43	5,76	15,2	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18
Tiquete-médio																					
Total Mercado	25,4	25,3	30,2	44,6	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	-
Autosserviço	43,1	43,0	47,2	48,3	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	-
Varejo Tradicional	9,2	11,2	14,5	35,1	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	-
Ídax ao PDV																					
Total Mercado	13,5	10,9	9,7	6,6	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	-
Autosserviço	4,8	4,5	4,4	4,4	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	-
Varejo Tradicional	11,3	9,2	8,2	3,5	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores de Varejo																
Indicadores	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,29	2,11	2,21	2,20	2,61	2,42	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	84,5	84,7	85,5	88,8	85,6	87,2	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	61,3	59,3	59,8	47,7	54,3	57,9	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	100,0	101,6	102,7	110,6	106,4	106,6	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	8,1	-5,3	-11,1	11,6	11,3	42,0	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	1,1	3,2	2,6	4,9	-5,9	20,8	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3
SPC - registros recebidos - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	3,0	4,7	1,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
SPC - registros cancelados - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	15,6	5,1	26,3	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
* Este indicador avalia o grau de confiança que a população tem na situação geral do País e nas condições presentes e futuras de sua família.																
Obs: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas																
**Variação em relação ao mês anterior																

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br